

# **Através da Imagem: A Evolução da Fotografia e a Democratização Profissional com a Ascensão Tecnológica**

A través de la Imagen: La Evolución de la Fotografía y la Democratización Profesional con la Ascensión Tecnológica

Autor: Sabrina Marcandali<sup>1</sup>

Autor: João Fernando Marar<sup>2</sup>

Autor: Eliane de Oliveira Silva<sup>3</sup>

## **Resumo**

A era das novas tecnologias, e o uso dos smartphones como suporte hoje em dia para a maioria das atividades cotidianas, vieram para revolucionar o mercado tecnológico e substituir inúmeros aparelhos conectando-se tudo em só dispositivo. As imagens fotográficas e vídeos estão cada vez mais acessíveis, qualquer um que possui um smartphone com uma boa resolução, pode tirar fotos incríveis e de altíssima qualidade. Mas, será que os smartphones poderiam substituir futuramente o trabalho dos fotógrafos profissionais? O presente artigo pretende discutir a evolução das imagens fotográficas na composição do conhecimento histórico, e a evolução dos equipamentos tecnológicos. Neste sentido, o artigo divide-se em dois momentos. Inicialmente, o objetivo é descrever as principais questões teóricas que envolvem a compreensão histórica da fotografia. No segundo momento, procede-se à exposição de uma metodologia gradativa da evolução elaborada com base nas reflexões propostas anteriormente, e um questionamento se as novas tecnologias, como por exemplo, os smartphones são passíveis de uma possível substituição dos equipamentos tradicionais e dos profissionais.

**Palavras-chave:** Fotografia; Tecnologias; Imagens Digitais.

---

<sup>1</sup> Mestranda em Mídia e Tecnologia no Programa de Pós-Graduação (PPGMiT) na FAAC UNESP Bauru - Brasil e Tecnóloga em Informática - Gestão Financeira na FATEC Jahu - Brasil  
[sabrina\\_marcandali@hotmail.com](mailto:sabrina_marcandali@hotmail.com)

<sup>2</sup> Professor Titular Doutor em Ciência da Computação na UNESP FC - Bauru - Brasil  
[dr.fermarar@gmail.com](mailto:dr.fermarar@gmail.com)

<sup>3</sup> Mestranda em Mídia e Tecnologia no Programa de Pós-Graduação (PPGMiT) na FAAC UNESP Bauru - Brasil e Licenciada em Pedagogia na UNESP Bauru - Brasil  
[eliane.os@outlook.com](mailto:eliane.os@outlook.com)

## Resumen

La era de las nuevas tecnologías, y el uso de los smartphones como soporte hoy en día para la mayoría de las actividades cotidianas, vinieron para revolucionar el mercado tecnológico y sustituir innumerables aparatos conectándose todo en sólo dispositivo. Las imágenes fotográficas y vídeos son cada vez más accesibles, cualquiera que tiene un smartphone con una buena resolución, puede tomar fotos increíbles y de altísima calidad. Pero, ¿es que los smartphones podrían sustituir en el futuro el trabajo de los fotógrafos profesionales? El presente artículo pretende discutir la evolución de las imágenes fotográficas en la composición del conocimiento histórico, y la evolución de los equipamientos tecnológicos. En este sentido, el artículo se divide en dos momentos. Inicialmente, el objetivo es describir las principales cuestiones teóricas que involucran la comprensión histórica de la fotografía. En el segundo momento, se procede a la exposición de una metodología gradual de la evolución elaborada sobre la base de las reflexiones propuestas anteriormente, y un cuestionamiento si las nuevas tecnologías, como por ejemplo, los smartphones son pasibles de una posible sustitución de los equipos tradicionales y de los profesionales.

**Palabras clave:** Fotografía; Tecnologías; Imágenes Digitales.

## Introdução

A fotografia é uma união de várias descobertas e invenções. A primeira delas foi a câmara escura, em que a sua descoberta é atribuída ao filósofo Aristóteles (384-332 a.C.). Ela permitia visualizar eclipses solares sem prejudicar os olhos, através de um pequeno furo na câmara. A primeira imagem fotográfica reconhecida é uma imagem produzida em 1826 pelo francês Joseph Nicéphore Niépce numa placa de estanho coberta com um derivado de petróleo fotossensível chamado Betume da Judeia. Ao longo do tempo, foram feitas diversas descobertas para o desenvolvimento da fotografia, até chegar o que é hoje. A essência da forma de fazer fotografia não mudou, mas com os avanços tecnológicos a qualidade da fotografia melhorou muito, aumentando a resolução e a realidade das cores.

Ducos du Haron, em 1869, expôs os métodos básicos da foto colorida: o aditivo e o subtrativo. No método aditivo, o branco se produz pela adição do vermelho, do verde e do azul, tanto pela projeção simultânea de três imagens monocromáticas sobre uma tela; pela projeção das imagens em rápida sucessão na tela; ou pela formação de pequenas imagens monocromáticas justapostas. Nos

métodos subtrativos, três negativos são feitos separadamente com luzes vermelha, verde e azul. Em seguida, produzem-se positivos com as cores complementares às usadas para elaborar o negativo, e os três são copiados simultaneamente sobre o papel branco ou outro filme. O negativo feito com luz vermelha é copiado em azul-esverdeado, o de luz azul é copiado em amarelo e o de luz verde em magenta.

Em 1935 a Kodak lançou os Kodachromes, um tipo de filme diapositivo que permitia tirar fotos coloridas com as câmeras da marca. O processo de revelação era complexo demais e menos de 25 laboratórios no mundo inteiro possuíam a tecnologia necessária para isso. A qualidade das imagens e das cores é até hoje admirada, sendo que esse tipo de filme é considerado um dos melhores métodos de captura da história. Em 2009, a Kodak deixou de fabricar os Kodachromes.



**Figura 1.** Downtown Cripple Creek, Colorado, 1957. Imagem feita usando um filme Kodachrome

Fonte: <http://ajustes.siteprofissional.com/conheca-a-historia-da-fotografia/>

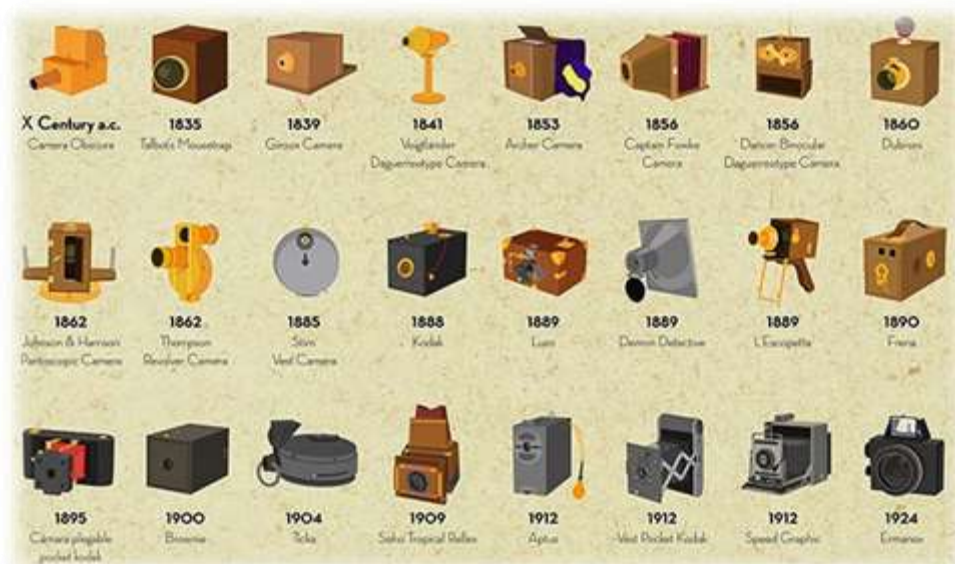
A fotografia colorida se tornou comercial e viável por volta de 1940, criada pelos irmãos Lumière, que inventaram os autocromos coloridos, patenteados em 1903 e foram o principal método de captura de imagens coloridas até surgirem os primeiros filmes a cores para as câmeras. O processo de captura dos autocromos envolvia placas rígidas de vidro com uma solução de fécula de batata e outros componentes químicos. Os cromos não eram como as fotografias reveladas no papel, para vê-los, era preciso usar uma fonte de iluminação traseira. Os autocromos se tornaram bem populares entre fotógrafos e entusiastas, mas o alto custo e as dificuldades de uso e manutenção eram grandes impedimentos dessa arte de modo comercial. Mesmo assim, centenas de imagens foram produzidas através desse método e impressionam até hoje pela resolução e pela qualidade das cores.



**Figura 2.** Autocromos Lumière

Fonte: <https://themushroomonfire.wordpress.com/2009/12/01/autocromos-lumiere-o-tempo-da-cor/>

Os equipamentos fotográficos passaram também por uma intensa evolução, hoje temos câmeras mais sofisticadas, com alta resolução de imagens. Percebemos que a maioria das câmeras domésticas como os telefones celulares, também apresentam ótima resolução comparável com as câmeras digitais, e até mesmo câmeras com recursos profissionais para consumidores domésticos desafiam filmadoras (como a Nikon D90, com 12.2 MP e a primeira a gravar vídeos em HDTV).



**Figura 3.** Evolução das Câmeras Fotográficas

Fonte: <https://meunomeevictoria.wordpress.com/2017/01/18/evolucao-das-cameras/>

Steve Sasson, um engenheiro da Kodak, em 1975 criou a que se pode chamar a primeira câmera fotográfica digital. Sasson utilizou um sensor Fairchild CCD e uma objetiva de uma câmera de filmar da Kodak.



**Figura 4.** O primeiro protótipo de uma câmera fotográfica digital desenvolvido por Steve Sasson para a Eastman Kodak

Fonte: <https://www.ipf.pt/site/historia-fotografia-digital/>

Essa câmera pesava cerca de 4 Kg e produzia imagens digitais preto e branco, que eram gravadas em uma fita cassete. As imagens digitais produzidas tinham apenas 10.000 pixels e demoravam vinte e três segundos a serem gravadas na fita cassete. Esta câmera, constitui um dos principais marcos no desenvolvimento da história da fotografia digital. Mas, as câmeras digitais só foram chegar ao público em 1988, com a Fujix DS-1P. A câmera tinha um sensor CCD de 0,4 megapixel e gravava as fotos em cartões de memória da Toshiba. A primeira DSL digital foi a Kodak DCS 100, lançada em 1991. Apesar de ter sido lançada pela Kodak, a câmera foi construída a partir do corpo da Nikon F3. A câmera tinha resolução de 1.3 megapixel e vinha com um HD de 200mb, que suportava até 156 fotos JPEG. Na época do lançamento, a DCS 100 custava 13 mil dólares.

## 1 Fotografia Digital

A chegada das câmeras digitais revolucionou a área da fotografia, as câmeras produzidas eram mais simples, de fácil manuseio e não havia mais os custos com filme e revelação, além da possibilidade de poder tirar infinitas fotos e de altíssima qualidade. Hoje em dia, celulares, tablets se transformaram em câmeras, graças a esta evolução. Abaixo encontra-se a cronologia da fotografia digital:

- ✓ **1920** - Início da transmissão de imagens Londres/Nova York pelo cabo submarino;
- ✓ **1957** - Russel Kirsch, NBS escaneou uma imagem e introduziu-a em um computador;
- ✓ **1964** - NASA-Jet Propulsion Lab. recebeu as primeiras imagens enviadas pelo Mariner 4;
- ✓ **1981** - Sony introduz no mercado mundial a Mavica. A IBM apresenta sistema operacional MS-DOS;
- ✓ **1984** - Apple introduz os computadores Macintosh;
- ✓ **1985** – São lançados o Thunderscan e o MacVision, scanners de baixa resolução e baixo custo;
- ✓ **1986** – As placas TrueVision /Targa para imagens coloridas;
- ✓ **1987** - Macintosh II apresenta 16,7 milhões de cores no monitor;
- ✓ **1988** - Novos periféricos para Mac: slides printer, scanners para cromos 35 coloridas; software ImageStudio-soft para manipulação de imagens P&B;
- ✓ **1989** - Arquivos JPEG são adotados com padrão. Microsoft inicia o Windows 3.0;
- ✓ **1990** - Guerra do Golfo, quando imagens são transmitidas por civis, militares, profissionais e amadores;
- ✓ **1991 até nossos** – Desenvolvimento cada vez mais intenso de diversos modelos avançados de câmeras digitais e de softwares de edição de imagem.

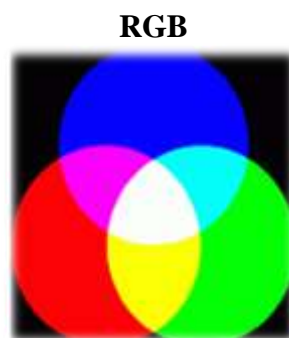
Mas como é formada uma imagem digital? Primeiramente, vamos entender o significado de pixel. A palavra pixel é formada da junção dos termos picture e element, formando a expressão elemento de imagem. Ao visualizarmos uma imagem com alto índice de aproximação, é possível identificar pequenos quadrados coloridos nela, que, somados, formam o desenho completo. Esses pontos, que são a menor parte de uma imagem, levam o nome de pixels. A partir da noção do pixel como uma medida da qualidade das imagens, foi propagado o termo “resolução” para atribuir quantos pixels em altura e largura uma foto tem. Nas câmeras digitais, por exemplo, é comum vermos

a concorrência gerada pelo fabricante que desenvolve, com um bom preço, a câmera com a maior taxa de megapixels entre a concorrência. Um dispositivo com 1 megapixel de resolução é capaz de ampliar imagens com cerca de um milhão de pixel sem tamanho. Portanto, pixel é elemento mais pequeno que forma uma imagem digital, sendo o conjunto de milhares de pixels que compõem uma imagem. Geralmente, é concedida uma cor a cada pixel.

Uma imagem digital é uma imagem bidimensional, que emprega um código binário de modo a permitir o seu processamento, transferência, impressão ou reprodução. Há dois tipos principais de imagem digital: imagens de rastreio (raster) e imagens vetoriais. As imagens raster são imagens formadas por um conjunto de pontos definidos por valores numéricos, no qual cada ponto representa um pixel. A desvantagem deste tipo de imagem é que ao aumentarmos as medidas da imagem em questão, os pontos irão repartir por uma área maior, tornando a imagem mais indefinida. As imagens raster são geralmente imagens fotográficas. As imagens vetoriais são originadas a partir de desenhos (retas, pontos, curvas, polígonos simples, etc). A vantagem deste tipo de imagem é que esta pode ser aumentada sem perda de qualidade, ao contrário da raster e o seu tamanho costuma ser menor que as raster. As imagens vetoriais costumam ser usadas para desenhos técnicos de engenharia.

## 1.1 Cores digitais

A cor é considerada uma percepção visual provocada pela ação dos feixes de fótons sobre células da nossa retina que transmitem sensações para o nosso sistema nervoso. E todos nós vemos as cores de forma subjetiva. As cores das imagens digitais são definidas através de diversos modelos de cor. Os modelos de cor são sistemas usados para organizar e definir cores através de um conjunto de propriedades básicas que são reproduzíveis. Estes foram desenvolvidos de maneira a uniformizar a forma de como as cores são especificadas em formato digital, de modo a produzi-las com rigor em qualquer tipo de hardware. Modelos de cor:





O modelo de cores RGB é um sistema de cores aditivo (as cores são formadas adicionando luz a cada uma das cores intervenientes no processo)., inspirado na teoria de visão colorida tricromática e tem como base as cores: vermelho, verde e azul. Este modelo pode produzir até 16,7 milhões de cores. Este é o modelo mais usado e conhecido.

Uma cor no modelo RGB é formada através da indicação da quantidade de vermelho verde e azul que esta contém. Cada uma destas três cores pode variar entre o mínimo e o máximo de uma escala de 0 a 255. Quando todas as cores estão no número zero, o resultado é preto. Se todas estão no máximo, o resultado é branco.

- ✓ **Branco** – RGB (255,255,255)
- ✓ **Azul** – RGB (0,0,255)
- ✓ **Vermelho** – RGB (255,0,0)
- ✓ **Verde** – RGB (0,255,0)
- ✓ **Amarelo** – RGB (255,255,0)
- ✓ **Magenta** – RGB (255,0,255)
- ✓ **Ciano** – RGB (0,255,255)
- ✓ **Preto** – RGB (0,0,0)

#### CMYK



O modelo CMYK tem como base as cores primárias (azul ciano, magenta, amarelo) e o preto. É usado geralmente em impressoras e fotocopiadoras. Neste modelo cada cor é descrita com uma percentagem (de 0% a 100%), sendo que quanto maior for a percentagem, mais escura a cor será. Este modelo é um modelo subtrativo de cores pois cria cores absorvendo luz. Razões para que o preto fosse introduzido neste modelo: O preto produzido pelas cores primárias não ser puro. O pigmento preto é o mais barato de todos. Usar as três cores primárias para formar o preto faria com que os textos imprimidos demorassem muito tempo a secar



## 2 Fotografia Analógica x Fotografia Digital

Atualmente, apesar da crescente ascensão da tecnologia, ainda existem alguns fotógrafos que se interessam e utilizam as câmeras com filme analógico. Assim como as lentes de câmeras diferentes possuem usos diferentes, tanto uma fotografia digital quanto uma analógica, também possui seus respectivos tipos de lugares. Não podemos dizer que uma é melhor que a outra, porque tudo depende da situação, mas ambos os formatos possuem os seus prós e contras.

Na fotografia analógica, a reação química que ocorre quando a luz entra através da lente, cai sobre o filme, e reproduz uma representação nítida, exata e negativa do objeto que está sendo fotografado, por isso que muitos fotógrafos preferem a fotografia analógica, devido a nitidez e qualidade da imagem, que não é possível na fotografia digital. Mas o que acaba encarecendo o resultado final é ter que comprar e ter que revelar os filmes.

Na fotografia digital, não existe a possibilidade de se perder o filme e não tem a preocupação de desperdiçar fotos, uma das principais vantagens é poder tirar várias fotos, rever quando quiser, e excluir imediatamente uma imagem que não ficou do agrado. Além disso, a fotografia digital tem adicionais, como por exemplo, funções anti movimento, que favorecem a captação de imagens mais nítidas sem necessitar do uso de um tripé ou ter que alterar as configurações com rapidez. Também é possível alterar uma foto para diversos tipos de estilos como sépia ou preto e branco, utilizando algum programa de edição. Uma das consequências da digitalização do processo fotográfico é a perda da conexão com a realidade física que a fotografia sempre se particularizou por ter. Os arquivos binários são simulações daquilo que aconteceria se o processo fosse analógico e químico. Portanto, a conexão passa a ser apenas programada e institucionalizada.

Nas digitais, o filme fotográfico é substituído por um dispositivo de carga acoplada (CCD), que é um componente eletrônico que possui pequenas grades com diversos tipos de elementos fotossensíveis. Quando uma imagem é capturada, raios de luz incidem sobre os elementos fotossensíveis e são enviados aos elementos óticos da câmera e lente, registrando sua intensidade.

Como já foi mencionado acima, o uso das câmeras digitais ou analógicas pode variar de acordo com a necessidade de cada fotógrafo, pois ambas possuem características e funcionalidades diferentes, atendendo situações mais específicas. Deste modo, ao contrário do que muitos imaginam, as câmeras digitais evoluíram apenas nos últimos anos em termos de qualidade, resolução e conveniência, sendo assim, enquanto os preços caem, é mais do que inevitável pensar que a câmera digital ainda irá substituir 100% a analógica utilizada tanto para hobby quanto para trabalho.

## 2.1 Fotografia panorâmica

Após a fotografia em preto e branco e colorida, foi criado um recurso importante chamado de Fotografia Panorâmica. Esse recurso permite que você comece a tirar a foto a partir de um ponto e arraste por toda a paisagem chegando até 360° de rotação, assim conseguindo capturar toda a imagem ao redor. Esse estilo é muito útil, porque em algumas ocasiões o enquadramento normal do celular ou câmera não captura toda a paisagem desejada. A fotografia panorâmica é feita a partir de várias fotos em sequência que são emendadas para formar uma única imagem de até 360 graus. A emenda deve ser feita de forma que não se note cada foto da composição, mas uma fotografia única. Para obter um resultado perfeito são usados vários equipamentos específicos, técnicas fotográficas, e softwares de edição de imagens. Uma foto panorâmica pode ser horizontal, vertical, uma combinação de linhas e/ou colunas, ou ainda uma imagem esférica com 360 graus na horizontal e 180 graus de altura (do topo ao chão) que chamamos de panoramas 360×180.

Existem alguns tipos de fotografia panorâmica: a grande angular, fotografia panorâmica de 180°, fotografia panorâmica de 360° e a fotografia panorâmica esférica. Não é necessário apenas uma câmera panorâmica para fazer esse tipo de fotografia. A câmera DSLR já oferece todas as configurações e recursos necessários para fazer uma imagem de grande qualidade. Ela também possui recursos para o tripé e a cabeça panorâmica. O equipamento mais importante, sem dúvida, é o tripé. É ele quem vai garantir a captura das suas fotografias no mesmo ponto e principalmente sem tremores.



**Figura 5.** Panorama 360°

Fonte: <https://www.techtudo.com.br/artigos/noticia/2012/04/o-que-e-fotografia-panoramica.html>

A lente grande angular pode ajudar bastante, mas dependerá do ambiente, do local que você vai fotografar. Se for um ambiente interno, um estúdio por exemplo, quanto menor o comprimento focal, melhor, já que as distâncias são bem pequenas. Em ambiente externo, os comprimentos focais comuns nas lentes de kits SLR, de 18mm por exemplo, serão boas opções. Lembrando que, a distância focal das imagens não pode ser diferente para montar a panorâmica. Os filtros para lentes, também

são importantes. A lente vai ajudar a equilibrar os tons, diminuir reflexos, e pode até diminuir a intensidade do sol, que são as lentes com os filtros UV.

## 2.2 Selfies e recursos digitais na fotografia

Hoje existem diversas atualizações no mundo da fotografia, uma delas é a selfie que é vista, em maioria, nas redes sociais. Depois de toda a popularização da câmera fotográfica, houve a modernização dos celulares – que possuem cada vez mais funções fotográficas do que seus recursos iniciais como ligações – e a criação de câmeras frontais com boas qualidades para cada pessoa poder utilizar o seu próprio celular para registrar as suas imagens e compartilhar com amigos.



**Figura 6. Selfie**

Fonte: <https://fanfoto.phooto.com.br/meu-clic/o-que-e-selfie/>

Além das redes sociais, existem diversas outras formas de guardar as fotografias. As pessoas não precisam mais de álbuns fotográficos e não precisam mais gastar dinheiro com revelações. Foram inventados álbuns digitais, onde foram criados os portfólios, o armazenamento em nuvens ou drives, os álbuns fotográficos digitais, etc.

## 3 Tipos de Fotografia

A arte de fotografar e capturar os mais preciosos momentos, serve como uma parte da recordação de algum acontecimento especial. Mas, existem vários tipos de fotografias, cada uma é específica para cada segmento. Abaixo explicaremos melhor cada uma delas:

- ✓ **Fotografia jornalística ou documental** – ilustra ou registra algum momento histórico ou notícia;
- ✓ **Fotografia de moda** – servem para destacar as roupas dos grandes estilistas e os modelos;
- ✓ **Fotografia publicitária ou de objeto** – é a fotografia que tem como objetivo a venda/divulgação de um produto ou serviço;
- ✓ **Fotografia artística** – é o meio de expressão de um artista. Neste tipo de fotografia o mais importante são as cores e as formas;
- ✓ **Fotografias privadas ou pessoais** – retratam momentos importantes da vida das pessoas como casamentos, aniversários, nascimentos, formaturas, etc. Também estão nos documentos como o RG, no passaporte e na carteira de motorista;
- ✓ **Fotografia de paisagens** – é comparada à pintura de paisagens, retrata lugares;
- ✓ **Fotografia de vida selvagem** – retratam os animais na natureza e despertam o senso de respeito e admiração e responsabilidade pelo meio ambiente.

Os princípios fundamentais da fotografia quase não sofreram mudanças no tempo, entretanto os avanços tecnológicos têm possibilitado melhorias na qualidade das imagens produzidas e, o uso da fotografia, devido à redução dos custos, popularizou-se consideravelmente em diversas áreas. Com a tecnologia digital, os recursos da informática e a divulgação via internet, ampliou-se a utilização de fotos de maneira constante e incalculável.

#### **4 Democratização Fotográfica**

Recentemente os smartphones estão substituindo câmeras fotográficas, permitindo inclusive tirar fotos profissionais. Mas a fotografia é somente possuir um equipamento de alta qualidade e resolução, e assim poder classificar qualquer pessoa que retém este recurso como um fotógrafo? Segundo Camargo (1999), a relativa facilidade com que são produzidas as fotografias, no que se refere à rapidez com que elas podem ser geradas, fez com que fosse incutido na sociedade o preceito de que, para fotografar, não é necessário haver qualquer tipo de habilidade artística ou conhecimento

estético. Sendo assim, a produção exacerbada de fotografias fez com que a mesma fosse banalizada, como se qualquer pessoa que possua um equipamento fotográfico pode ser considerada um profissional.

As mudanças tecnológicas são positivas, pois facilitam a recepção da fotografia, permitem a cocriação de forma mais ativa, aproximam arte e vida de forma aparentemente mais eficaz, mas, como toda transformação, têm um outro lado, que pode não parecer tão positivo assim. No caso da fotografia, a facilidade de produção e disseminação é tanta que podem levar a desvalorização da mesma como forma de arte, simplesmente pela vulgarização da linguagem fotográfica pelo excesso de seu uso e de sua recepção. Também é possível dizer que os fatores de importância nesse novo sistema são a velocidade de produção e transmissão, já que, antes de ter sido exposta, a obra do fotógrafo já circula dentro da internet. Desta maneira, o que acontece é uma histeria tanto de produção quanto de circulação fotográficas.

As imagens se sucedem e, com as novas tecnologias, estão por toda parte, nos monitores de todos, a qualquer momento. Tantos são os recursos e as possibilidades de comunicação que uma câmera fotográfica digital, mesmo que das mais simples e baratas, ou mesmo de celular, torna-se artigo de primeira necessidade, já que atesta a existência do sujeito na internet e, em outra ordem, sua capacidade criativa e de status social. Em nível mais comunicacional e menos subjetivo e, tendo em vista que a civilização ocidental valoriza a visão sobre todos os outros sentidos em função da pressa e da agilidade impostas pela nova ordem, a cultura ocidental contemporânea passou a ser calcada na fragmentação, na redução, buscando na síntese o máximo de informação num mínimo de tempo gasto. Nesse sentido e desde então assiste-se ao temporal incessante de imagens.

Ironicamente, a contemporaneidade coloca a fotografia diante do problema da produtibilidade e da reprodutibilidade técnica: pela saturação, pelo excesso, chega-se à não-absorção, à cegueira, à invisibilidade da fotografia. Na era da produtibilidade técnica, fotógrafo é aquele que tem uma câmera e um computador ligado à rede, se fazendo assim existente. Nessa massa de imagens em produção e circulação, possivelmente sem qualquer conexão indiciária referencial ou, a fotografia pode deixar de ser percebida e apreendida como meio dotado de conteúdo sensível. Por conseguinte, o sujeito que fotografa deixa de ser entendido como ser criador de imagens fotográficas poéticas e/ou documentais e é entendido como peça do sistema.

A fotografia evoluiu muito nos últimos anos. Os smartphones também participaram desta evolução, criando câmeras de altíssima qualidade e excelente resolução. No entanto, para alguém que busca apenas um registro reconhecível de um momento que passou, os smartphones dão conta do recado. A sociedade está vivenciando um momento de crescimento das inovações tecnológicas, Castells (2005) explica que:

O nosso mundo está em processo de transformação estrutural desde há duas décadas. É um processo multidimensional, mas está associado à emergência de um novo paradigma tecnológico, baseado nas tecnologias de comunicação e informação, que começaram a tomar forma nos anos 60 e que se difundiram de forma desigual por todo o mundo (CASTELLS, 2005, p. 17).

Pode-se analisar, portanto, que o desenvolvimento da tecnologia, que ocorre desde o início do século XX, faz com que os equipamentos tecnológicos, inclusive os fotográficos, tragam funções mais avançadas para que seja possível a produção fotográfica com uma maior qualidade. Com os avanços tecnológicos a máquina fotográfica se tornou um bem de consumo mais acessível à população. O uso dos smartphones para fotografar ou filmar vem sendo utilizado constantemente entre a maioria das pessoas. Mas até onde o uso do celular poderá substituir as imagens fotográficas dos profissionais? Segundo levantamentos bibliográficos sobre a visão de alguns autores, podemos trazer como resultados que fotografar não é somente “registrar um momento”. Camargo (1999) argumenta o seguinte, para que haja fotografia, é necessário que haja o fotógrafo, afinal, “as imagens não falam por si só, nós é que nos falamos através delas [...]” (CAMARGO, 1999, p.110).

A partir disso podemos analisar que a experiência, a sensibilidade do autor da foto, influencia no resultado obtido. A fotografia pode ser um instrumento de registro da realidade, como no caso das fotografias documentais ou jornalísticas; mas também pode ser uma forma de manifestação artística.

Segundo Santaella (2001), a fotografia “é registro, traço, porém, ao mesmo tempo, é capaz de mostrar a realidade como jamais havia sido vista antes. Fotografia é vestígio, mas também revelação”. Portanto, a fotografia vai muito além do simples ato de possuir um equipamento e sair fotografando, o olhar, a técnica e a essência de um fotógrafo é o que torna uma imagem expressiva.

## **Conclusão**

Houve um tempo que a fotografia era documento, era um registro da família. Com a evolução das câmeras, os registros foram se popularizando, cada família já pode ter a sua própria máquina, hoje em dia os celulares substituem as câmeras profissionais, e não há necessidade de recorrer a um profissional de fotografia. Mas uma pessoa que não tenha algum tipo de treinamento fotográfico vai ter dificuldade em conseguir um resultado melhor nas fotografias com seu smartphone pois apesar de algumas tentativas da indústria de tecnologia o aparelho ainda não fotografa sozinho. Portanto, a evolução tecnológica e a acessibilidade da população em registrar os momentos, dificilmente substituirá o profissional de fotografia, pois a diferença entre ter uma câmera e ser fotógrafo está no dom de capturar momentos, e não apenas imagens.

## Referências Bibliográficas

BRARD, P. **Technologie des caméras: manuel de l'assistant-opérateur**. Paris: Éditions techniques européennes, 1969.

CAMARGO, I. A. **Reflexões sobre o pensamento fotográfico: pequena introdução às imagens e a fotografia**. Londrina: Eduel, 1999.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 8 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

DUBOIS, P. **O Ato Fotográfico**. Tradução de Marina Appenzeller. 11. ed. Campinas: Papyrus, 2008.

KOSSOY, B. **Fotografia e história**. São Paulo: Ática, 1989.

MACHADO, A. **Arte e mídia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2007.

MOREIRO, J. A.; ARILLO, J. R. **O conteúdo da imagem**. Curitiba: Ed. UFPR, 2003.

SANTAELLA, L. **Os três paradigmas da imagem**. In: SAMAIN, E.(org.). **O Fotográfico**. São Paulo, HUCITEC, 1998.



SANTAELLA, L.; NOTH, W. **Imagem – cognição; semiótica; mídia**. 3. ed. São Paulo: Iluminuras, 2001.

SANTOS, N. P. T. dos. **A fotografia e o direito do autor**. São Paulo: Livraria e Editora Universitária de Direito, 1990.

VERGER, P. **50 anos de fotografia**. Salvador: Corrupio, 1982.